



Não atravesso a rua sozinho

Autor: Fabrício Carpinejar

Ilustrações: Eloar Guazzelli

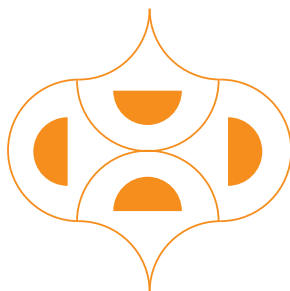
Gênero: narrativo

Temas transversais: ética – ética e moral, respeito mútuo, convivência

Abordagem interdisciplinar: Língua Portuguesa e Literatura, História, Sociologia

Palavras-chave: identidade, infância, lembranças

No primeiro livro que compõe a série “Coleção Vida em Pedacos”, Fabrício Carpinejar narra os melhores e piores momentos de sua infância, numa espécie de autobiografia. São lembranças dispersas, recontadas sem uma lógica aparente, num ritmo de fluxo de consciência. As palavras, utilizadas de forma inusitada, apresentam sentidos inesperados ao leitor atento.



Preparação para a leitura

Convide os alunos a pensarem um pouco em sua história de vida. Comece por você e conte alguma coisa que mostre como as coisas de que gostamos têm a ver com quem somos e com o que nos acontece ao longo da vida. Observe que, às vezes, coisas que pensamos terem acontecido só conosco também aconteceram com colegas e amigos, gerando sentimentos semelhantes. Escute com eles a música de Arnaldo Antunes “Não vou me adaptar” (ou outra, de sua preferência, que trate do tema – nesse caso, adapte as questões de compreensão da letra):

1. Vocês conhecem a letra?
2. Já haviam escutado antes?
3. Por que, na primeira estrofe, a canção diz “Eu não encho mais a casa de alegria”?
4. Quem enchia a casa de alegria?
5. Quem está falando na canção: uma criança, um jovem, ou um adulto? É uma moça ou é um rapaz? Por quê? O que está acontecendo com ele?
6. Você acha que esta canção fala de coisas que acontecem com você? Fala de coisas parecidas com as que acontecem com você? Quais?

Não vou me adaptar

Titãs

Composição: Arnaldo Antunes

Eu não caibo mais
Nas roupas que eu cabia
Eu não encho mais
A casa de alegria
Os anos se passaram
Enquanto eu dormia
E quem eu queria bem
Me esquecia...

Eu não tenho mais
A cara que eu tinha
No espelho essa cara
Não é minha
Mas é que quando
Eu me toquei
Achei tão estranho
A minha barba estava
Desse tamanho...

Não vou!
Me adaptar! Me adaptar!
Não vou! Me adaptar!
Não vou! Me adaptar!

Será que eu falei
O que ninguém ouvia?
Será que eu escutei
O que ninguém dizia?
Eu não vou me adaptar
Me adaptar...

Será que eu falei
O que ninguém ouvia?
Será que eu escutei
O que ninguém dizia?
Eu não vou me adaptar
Me adaptar...

Ao falar do que gostamos, estamos também falando sobre nós mesmos. Sugira que os alunos escrevam um texto curto declarando aos colegas qual o tipo de música de sua preferência. Ao escreverem, peça que procurem tornar claras as relações entre o jeito de ser de cada um e o tipo de música que gostam de ouvir. Quando o texto estiver pronto, peça que o leiam em voz alta. Avise que o texto será retomado mais adiante.

Agora, leia a epígrafe, que antecede o sumário do livro *Não atravesso a rua*

Compreensão global do texto

Para introduzir os alunos no universo do autor Fabrício Carpinejar e deixá-los mais à vontade para falar sobre a obra, informe que o livro integra uma autobiografia desdobrada em quatro volumes, na “Coleção Vida em Pedacos”.

Peça que um aluno leia em voz alta a nota biográfica, na última página do livro. Depois, questione-os, com o objetivo de orientar as manifestações sobre a leitura: por que será que o autor resolve escrever uma biografia aos 41 anos? Em geral, com que idade alguém escreve sua biografia? O que o autor revela sobre sua infância? E sobre a adolescência? Quais são os dilemas vivenciados por ele?

Os traços de Eloar Guazzelli, um dos mais premiados ilustradores brasileiros da atualidade (conquistou o Yomiuri International Cartoon Contest, no Japão, em 1991, e foi vencedor da 2ª Bienal

sozinho, onde o autor diz: “Esta é a minha biografia. Se eu inventei, é porque não consegui suportar a realidade”.

7. O que isso pode significar? Vocês acham que os episódios narrados no livro aconteceram exatamente como estão escritos, ou foram um pouco inventados, um pouco enfeitados para surtir algum efeito sobre o leitor? Por quê?

Depois, proponha leitura individual extraclasse, tendo em mente as questões apresentadas antes.

Internacional de Quadrinhos), abrem novas possibilidades para a leitura. Convide-os a explicitarem a relação entre imagem e texto, buscando acompanhar o olhar do ilustrador em relação do texto de Carpinejar, e valorize suas inferências.



Estudo do texto

Inicie o estudo contextualizando a narrativa no tempo e no espaço: na primeira crônica, intitulada “Pré-histórico”, proponha que comparem os objetos e fazeres elencados com a realidade dos alunos hoje.

8. Esse passado é tão distante assim?

9. Por que o título remete a um tempo tão, mas tão distante?

10. O que é pré-histórico?

Depois, proponha que prossigam o estudo do texto em duplas, pesquisando as respostas em outras fontes, se necessário, e realizando o registro por escrito das respostas:

11. Neste livro, o autor conta sua vida, suas lembranças da infância a partir de um certo ponto de vista. Que ponto de vista é esse? Justifique sua resposta.

12. Fabrício Carpinejar, pessoa física, é o autor do livro. No livro, Fabrício Carpinejar também é o narrador-personagem. O que isso significa?

13. “Terminei sendo um ponto e vírgula, não tenho coragem de terminar uma frase e muito menos certeza de começar outra” (p. 20). Que significado tem essa relação entre sinais de pontuação e a vida do narrador-personagem? Quando o ponto e vírgula costuma ser usado? E o ponto final? Qual a diferença entre ambos? Compreendendo essa diferenciação, que sentido adquire a declaração da p. 20?

14. O que ele quer dizer com a afirmação “Nunca tive dezoito anos – isso posso afirmar com segurança”?

Retome a leitura do texto e conduza, em grande grupo, uma exploração compreensiva a partir das questões propostas, valorizando as inferências e as pesquisas das duplas. É importante que os alunos observem que se trata de um texto apoiado na memória pessoal do autor (daí ser autobiográfico), construído com uma intenção literária. Retome o prefácio, na página que antecede o sumário, problematizado antes da leitura do livro.

Destaque a frase “Nunca tive dezoito anos” e mostre como o autor exerce liberdade de escolha, faz associação entre a adolescência e as mudanças provocadas por ela no corpo algo sendo “ilegal”. Ao definir a adolescência como “morar ilegalmente no corpo”, o autor dá destaque à total falta de controle que o adolescente tem sobre seu próprio corpo e, também, ao caráter literário do texto. Seu texto possui uma função literária e/ou poética, onde interessa não apenas o que diz, mas principalmente como diz. Outros exemplos dizem respeito à combinação inusitada de palavras, como “óculos para os ouvidos”, “ficou desdentada de pinta”, “veia esticando o sangue” (p. 23), etc.

Depois, solicite que cada dupla escolha uma das crônicas e, a partir dela, responda às questões:

15. Há palavras nessa crônica que são desconhecidas para vocês? Façam uma lista e se organizem para pesquisar seus significados.

16. Leiam novamente a crônica. Vocês acham que o episódio narrado, os sentimentos e percepções do narrador aconteceram exatamente como está escrito, ou está um pouco inventado, um pouco enfeitado para surtir um efeito sobre o leitor? Por quê?

17. A maneira como a crônica está escrita faz lembrar o registro biográfico do autor, lido na última página do livro? Releiam-no e expliquem por quê.

18. Há diferenças entre a linguagem do registro biográfico e a da crônica? E no restante do livro? Quais vocês identificam?

19. Observando a finalidade do texto, como se explica essa diferença? O primeiro texto tem como função principal informar. E o segundo apenas informa ou também interessa o modo como o autor diz?

Destaque do texto um exemplo que comprove que, no livro, Fabrício Carpinejar está mais preocupado em fazer literatura do que em informar.

Faça uma rodada de apresentações das duplas e retome as questões, aproveite as dúvidas que surgiram, os exemplos trazidos e, na sequência, discuta características da nota autobiográfica encontradas no texto, instrumentalizando os alunos para a escrita de uma nota biográfica:

- fatos do passado e avaliações sobre esses fatos;
- relações entre as experiências vividas e as decisões do sujeito; ou seja, relações entre passado e presente, ou entre o passado e o futuro que o seguiu;
- comentários sobre pessoas que influenciaram a história do sujeito;
- sentimentos e características da personalidade do sujeito;
- registro em primeira ou em terceira pessoa.

Resposta ao texto

A partir dos elementos caracterizados do texto autobiográfico, convide-os a escreverem uma nota autobiográfica. Auxilie-os a planejarem o texto, relembrando-lhes das anotações sobre a preferência musical que antecederam a leitura.

20. A partir de que canção você fará a reflexão sobre sua história de vida?

21. Por que você gosta dessa canção e desse gênero musical?

22. Que fatos e que características de sua vida são importantes como contexto para o leitor entender o papel da canção escolhida?

23. A canção e o(s) artista(s) escolhidos são importantes para seu presente apenas, ou têm algo a ver com seu passado e com suas escolhas para o futuro?

24. Para que público você está escrevendo? Colegas de sua idade, colegas de diferentes idades, ou todos esses e mais os professores?

Depois, combine com os alunos a apresentação das autobiografias em grande grupo, juntamente com a audição da música escolhida.

